

Deus não é culpado pelas tragédias e desgraças que afligem a humanidade

Há um dilema que afeta toda a humanidade em todos os tempos, o qual consiste na seguinte questão: se Deus é bom, então ele não é onipotente; se Ele é onipotente, então não é bom.

Eu creio que Deus pode fazer qualquer coisa e Ele tem a liberdade de agir como ele quer em qualquer situação, com qualquer criatura e em qualquer momento ou lugar na terra.

No entanto, Ele optou soberanamente por não interferir diretamente na vida das pessoas, permitindo que a vida delas se desenvolva sem intervenções sobrenaturais, embora eu também creia que Deus pode fazer "milagres", não simplesmente para favorecer os seus "prediletos" ou para libertá-los de problemas o tempo todo, mas para um propósito misterioso, como no caso da ressurreição de Lázaro, relatada em João 11: 1-45.

Portanto, acho que a culpa das tragédias que devastam as nações, bem como furacões, terremotos, vulcões, tsunamis ou pestes, não devem ser atribuídas às forças demoníacas ou ao próprio Deus, mas às circunstâncias naturais que existem neste complexo universo, que não é perfeito.

Da mesma forma, creio que as epidemias de AIDS, Ebola e Zica, os assassinatos de pastores e inocentes, os estupros de crianças, o crescimento do consumo e do mercado de drogas, as guerras e genocídios, bem como quaisquer outros infortúnios que se sucedem em todas as partes do mundo e com todo o tipo de pessoas, sejam essas pessoas religiosas ou não, ocorrem porque todas essas coisas são inerentes à este mundo e às contingências da vida.

Por essa razão, rejeito toda a ideia de que o futuro esteja pronto, bem como os conceitos de fatalismo, da predestinação irreversível e da lei do Karma, os quais estão espalhados por muitas religiões e filosofias.

Deus não fornece uma blindagem para seus filhos para protegê-los de infortúnios. A crise econômica e o desemprego atingem a todos, bem como a fome e as doenças. A chuva cai sobre o justo e o injusto e o sol nasce sobre maus e bons, como Jesus disse em Mateus 5:45.

O "Deus" que favorece com privilégios e livra de todos os males só para os seus eleitos não é o mesmo Deus que Jesus revelou, mas é como o deus que o diabo apresentou a Jesus, dizendo-lhe que ele o livraria de forma sobrenatural em qualquer circunstância, como lemos em Lucas 4: 9- 12

Jesus nunca alimentou falsas expectativas entre os seus discípulos. Pelo contrário, ele disse em Lucas 13: 1-5 que aqueles dezoito sobre os quais a torre de Siloé caiu matando-os, não eram melhores nem piores do que as outras pessoas que estavam lá naquela ocasião.

Ele também disse em João 9:1-3 que o cego desde o seu nascimento não era assim porque ele havia pecado, ou por causa de seus pais, o que significa dizer que as doenças e os males podem vir aleatoriamente sobre qualquer pessoa, em qualquer tempo e em qualquer lugar da terra.

Para os discípulos, Jesus os advertiu em João 16:33 com estas palavras: *Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.*

Da mesma forma, o apóstolo Pedro procurou animar os cristãos com as seguintes palavras: *Resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos em todo o mundo* (1 Pedro 5:9).

Isso significa que a única diferença entre aquele que segue Cristo e qualquer outra pessoa é que o cristão não fica comodamente à espera da "providência divina" para libertá-lo de todos os perigos, mas está preparado para enfrentar as dificuldades que a vida lhe proporciona, porque Jesus e os seus apóstolos já o haviam alertado assim.

O que Cristo realmente prometeu é estar com aqueles que confiam nele até o fim dos tempos, como Ele disse em Mateus 28:20, ainda que isso aconteça durante as tribulações e as tragédias que nos afligem, bem como a todas as demais pessoas, em todo o mundo.

Oswaldo Carvalho